

Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

O IMPACTO DO RACISMO NA CARREIRA DE ATLETAS NEGROS: DESIGUALDADE, INVISIBILIDADE E RESISTÊNCIA NO ESPORTE PROFISSIONAL

FABÍULA DA CONCEIÇÃO SILVA ¹

CLÁUDIA MOSCARELLI CORRAL ²

RESUMO

O racismo permanece como uma das principais barreiras à equidade no esporte, afetando profundamente a trajetória de atletas negros em diversas modalidades. Historicamente, o ambiente esportivo tem reproduzido estruturas sociais excludentes, que vão desde a marginalização simbólica até práticas explícitas de discriminação racial. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os impactos do racismo na carreira de atletas negros no esporte profissional, com foco nas desigualdades enfrentadas, na invisibilidade midiática e institucional, bem como nas estratégias de resistência desenvolvidas por esses sujeitos. Partindo da compreensão de que o racismo estrutural se manifesta também no âmbito esportivo, a investigação buscou evidenciar como práticas discriminatórias interferiram no desenvolvimento profissional, no acesso a oportunidades e no reconhecimento de atletas negros em diversas modalidades. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos, teses e documentos institucionais publicados nas últimas duas décadas. Os resultados apontaram que o racismo no esporte não se limita a manifestações explícitas, mas se expressa também de forma velada, por meio da sub-representação em cargos de liderança, estigmatização de corpos negros e narrativas midiáticas seletivas. Constatou-se ainda que, apesar dos obstáculos, muitos atletas têm se posicionado de forma ativa na luta antirracista, utilizando sua visibilidade como ferramenta de conscientização e transformação social. A pesquisa contribuiu para o aprofundamento da compreensão crítica sobre o racismo no campo esportivo e reforçou a necessidade de políticas públicas e educacionais que promovam a equidade racial no esporte.

Palavras-chave: Esportes, discriminação, racismo.

¹ Estudante do Curso de Psicologia no Centro Universitário Don Domênico – UNIDON – Guarujá-SP

² Docente do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON – Guarujá-SP



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**ABSTRACT**

Racism remains one of the main barriers to equity in sports, profoundly affecting the careers of black athletes across various disciplines. Historically, the sporting environment has reproduced exclusionary social structures, ranging from symbolic marginalization to explicit practices of racial discrimination. This research aimed to analyze the impacts of racism on the careers of black athletes in professional sports, focusing on the inequalities they face, the media and institutional invisibility, as well as the resistance strategies developed by these individuals. Starting from the understanding that structural racism also manifests in the sports field, the investigation sought to highlight how discriminatory practices have interfered with professional development, access to opportunities, and the recognition of black athletes in various sports. The methodology used was bibliographic research, based on books, scientific articles, theses, and institutional documents published over the past two decades. The results indicated that racism in sports is not limited to explicit manifestations but also appears in subtle ways, through underrepresentation in leadership positions, stigmatization of black bodies, and selective media narratives. It was also found that, despite the obstacles, many athletes have taken an active role in the anti-racist struggle, using their visibility as a tool for awareness and social transformation. The research contributed to a deeper understanding of racism in the sports field and reinforced the need for public and educational policies that promote racial equity in sports.

Keywords: Sports, discrimination, racism.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**Introdução**

O racismo é uma realidade persistente em muitas esferas da vida social, e o mundo do esporte não é uma exceção. A trajetória de atletas negros, marcada por desempenho e talento, muitas vezes é contaminada por preconceitos arraigados e estereótipos prejudiciais que podem impactar não apenas suas carreiras, mas também sua saúde mental e bem-estar. O fenômeno do racismo estrutural se manifesta em diversas formas, incluindo discriminação, agressões e exclusão, refletindo um sistema mais amplo que frequentemente marginaliza indivíduos com base em sua cor de pele (Gouveia, 2024).

A compreensão do impacto do racismo na carreira de atletas negros exige uma abordagem multidimensional, que abranja desde a formação inicial desses atletas até suas experiências no auge do sucesso profissional. Segundo Ribeiro (2023), a pressão por desempenho, por vezes caracterizadas por expectativas raciais, pode levar a um ambiente hostil que resulta em um dilema ético significativo. Quando esses atletas se tornam ícones e porta-vozes de mudanças sociais, eles enfrentam o dilema de se posicionar contra o racismo enquanto gerenciam suas carreiras e visibilidade.

Estudos demonstram que as relações públicas em torno das questões raciais podem influenciar diretamente contratos de patrocínio e oportunidades de carreira, revelando a interconexão entre imagem pública e realidade social. Assim, é imprescindível analisar não apenas os sucessos e fracassos esportivos, mas também o contexto cultural e social que visam a experiência de atletas negros.

A narrativa do racismo nas carreiras desses atletas é marcada por vitórias e desafios, onde a luta por igualdade transcende os limites do campo de jogo. A busca por reconhecimento e valorização é frequentemente ofuscada por preconceitos que limitam o reconhecimento genuíno de suas contribuições ao esporte. Esse quadro caracteriza a apreciação do talento e esforço, conduzindo à necessidade de um exame crítico das estruturas que perpetuam tais desigualdades (Vieira, 2023).

Portanto, ao nos aprofundarmos nas vivências dos atletas negros, estamos não apenas destacando suas histórias de resiliência, mas também convocando a sociedade a reexaminar



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON **15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641**

suas próprias atitudes e preconceitos, enfatizando a urgência por mudanças duradouras no cenário esportivo e na sociedade como um todo.

O objetivo dessa pesquisa é analisar de forma aprofundada como o racismo afeta não apenas a vida pessoal e emocional dos atletas negros, mas também as suas oportunidades de carreira e o reconhecimento que merecem no mundo do esporte e nas competições. Essa pesquisa busca compreender as dinâmicas sociais, culturais e históricas que perpetuam essas desigualdades, afetando não apenas sua performance, mas também suas relações interpessoais e a forma como são vistos pela sociedade em geral.

Revisão da literatura

Contextualização histórica do racismo no esporte

Ao longo da história, o racismo no esporte tem se manifestado de várias formas, refletindo as disparidades sociais e raciais de cada época. Desde o final do século XIX, quando a profissionalização do esporte começou a ganhar força, o racismo se fez presente nas competições, na formação de equipes e nas oportunidades oferecidas aos atletas (Figueiredo, 2025).

Atletas de descendência africana frequentemente enfrentaram barreiras que não eram apenas sociais, mas também estruturais, limitando seus acessos a clubes e ligas. Um marco significativo ocorreu em 1936, durante os Jogos Olímpicos de Berlim, onde o corredor negro Jessie Owens desafiou as ideologias raciais do regime nazista ao vencer quatro medalhas de ouro, demonstrando não apenas sua excepcional habilidade, mas também a resistência contra a discriminação racial sistemática (Ferreira, 2024).

Segundo Oliveira (2024), nas décadas seguintes, apesar de alguns avanços, o racismo no esporte permaneceu uma questão persistente. Nos Estados Unidos, a luta pela igualdade racial encontrou espaço em eventos esportivos, como o icônico protesto de Tommie Smith e John Carlos nas Olimpíadas de 1968, onde levantaram os punhos em gesto de “Black Power”, simbolizando a resistência contra a opressão. Nesse contexto, o esporte não foi apenas um reflexo das lutas sociais, mas também uma plataforma que amplificou as vozes contra o



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

racismo. No entanto, as manifestações de racismo não se restringiram a qualquer lugar ou época, sendo uma chaga que ainda afeta o cotidiano de atletas negros, que lidam com insultos raciais, segregação e falta de representatividade.

Para Santos, (2024): “A institucionalização do racismo no esporte revela uma complexa teia de fatores que vão além do jogo em si”. A segregação em ligas esportivas, como a MLB (Major League Baseball) até a inclusão do famoso jogador Jackie Robinson em 1947, exemplifica essa realidade. O legado do racismo é um lembrete persistente da necessidade de um diálogo contínuo sobre igualdade e justiça no ambiente esportivo. Portanto, o racismo é uma questão que transcende os campos e quadras, exigindo uma análise histórica que possibilite reconhecer e combater os estigmas que ainda perduram, a fim de promover um debate significativo e a busca pela igualdade de oportunidades para todos os atletas, independentemente de sua origem racial (Mattos, 2024).

Historicamente, ao longo do tempo, o racismo tem permeado diversas e variadas esferas da sociedade brasileira. No contexto esportivo, essa discriminação se manifestou de diversas maneiras que impactaram diretamente a trajetória e o desenvolvimento de atletas negros ao longo de numerosas décadas, influenciando profundamente sua integração, visibilidade e aceitação nos esportes em geral. Essa realidade traz à tona desafios que ainda persistem.

Desigualdade racial no acesso ao esporte

A desigualdade racial no acesso ao esporte manifesta-se através de uma complexa teia de barreiras sociais e econômicas que perpetuam a exclusão de atletas negros, especialmente em países onde a história da escravidão e da discriminação racial é predominante. As desvantagens começam muitas vezes na infância, quando o acesso a instalações esportivas adequadas e programas de treinamento de qualidade se torna um privilégio restrito (Batalha, 2025).

As infraestruturas esportivas, frequentemente concentradas em áreas de maior poder aquisitivo, geram um ambiente no qual crianças e jovens de comunidades marginalizadas, em sua maioria negras, enfrentam dificuldades significativas para participar de atividades esportivas. Essas barreiras não são apenas físicas; elas se estendem a um contexto social mais



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

amplo que não oferece a esses indivíduos as mesmas oportunidades de desenvolvimento e visibilidade (Teotonio, 2024).

Além disso, a falta de oportunidades em categorias de base contribui para perpetuar a desigualdade racial no esporte. O sistema de identificação de talentos e o acesso a competições de alto nível geralmente favorecem aqueles que já possuem um histórico familiar de envolvimento esportivo ou acesso financeiro para participar de programas de elite. Atletas negros frequentemente enfrentam uma combinação de estigmas e preconceitos que limitam suas possibilidades de ser reconhecidos por treinadores e agentes, os quais podem priorizar perfis que se alinham mais com um ideal de sucesso que historicamente despreza o potencial de atletas de minorias (Batista, 2025).

Essa dinâmica não apenas desencoraja a participação, mas também influencia a construção de uma narrativa onde a raça se torna um fator limitante no reconhecimento e oportunidades, perpetuando um ciclo de exclusão que se mantém ao longo das gerações. A intersecção entre raça, classe e acesso ao esporte reforça a necessidade urgente de políticas inclusivas que promovam a equidade, assegurando que todos os atletas, independentemente de sua origem, tenham igual acesso às oportunidades que o esporte pode oferecer.

Barreiras sociais e econômicas

As barreiras sociais e econômicas enfrentadas por atletas negros são muitas vezes profundas e multifacetadas, refletindo um legado de desigualdade enraizado nas estruturas da sociedade. Desde o acesso à prática esportiva até as oportunidades de desenvolvimento profissional, essas barreiras são significativas e limitantes. Em muitas comunidades, as condições socioeconômicas servem como um obstáculo primário, onde os jovens atletas negros podem não ter acesso a infraestruturas esportivas adequadas, equipamentos de qualidade ou mesmo a treinadores capacitados. As escolas, que muitas vezes atuam como o presídio inicial para o esporte, carecem de recursos e financiamento, resultando em uma oferta educativa que marginaliza a formação de talentos (Domingos, 2024).

Além do aspecto material, a cultura social dominante frequentemente perpetua estereótipos que desvalorizam o potencial dos atletas negros. A sociedade muitas vezes define



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

caminhos efetivos para o sucesso que não incluem o esporte, criando um viés que desencoraja a busca por carreiras atléticas. A pressão econômica pode levar jovens a priorizar fontes de renda imediatas, como empregos de meio período, em vez de investir tempo e energia na formação e treinamento esportivo. Esse ciclo vicioso de limitações sociais e financeiras não apenas afeta a participação de talentos negros no esporte, mas também restringe seu desenvolvimento em níveis mais elevados, como competições universitárias e profissionais (Silva, 2023).

Por outro lado, segundo Basílio (2024), a falta de representações positivas e modelos a seguir dentro de ambientes esportivos pode acentuar a percepção de que o sucesso é inacessível, criando um desânimo que pode se traduzir em ações limitantes. Assim, ao abordar as barreiras sociais e econômicas, é imprescindível uma análise crítica que revele como essas estruturas moldam as trajetórias dos atletas e, por sua vez, como as políticas públicas e iniciativas sociais podem ser desenhadas para atenuar essas desigualdades, propiciando um ambiente mais inclusivo e equitativo no mundo esportivo.

Representação na mídia

A representação na mídia desempenha um papel crucial na construção da imagem pública e na percepção social dos atletas negros, moldando tanto suas carreiras quanto a narrativa em torno de suas experiências. Historicamente, a cobertura midiática tem sido desigual, frequentemente destacando estereótipos que enfraquecem a complexidade das suas trajetórias (Domingos, 2024).

Por exemplo, enquanto atletas brancos frequentemente são apresentados através de narrativas de sucesso, perseverança e dedicação, seus colegas negros muitas vezes são associados a narrativas de criminalidade ou comportamento problemático, perpetuando uma visão reducionista e muitas vezes negativa. Isso não apenas afeta a percepção pública, mas também impacta as oportunidades de patrocínio e visibilidade que esses atletas recebem.

Ademais, a mídia social, embora tenha democratizado a comunicação e permita a atletas negros contar suas próprias histórias, também pode reforçar problemas já existentes. As plataformas digitais, por sua natureza interativa, podem amplificar vozes marginalizadas, mas



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

também se tornam um terreno fértil para preconceitos raciais. No entanto, iniciativas como campanhas de hashtags e movimentos engajados promovem uma maior conscientização sobre o racismo estrutural, desafiando a narrativa tradicional que a mídia estabeleceu ao longo das décadas. Neste contexto, a representação pela mídia torna-se um campo de batalha não apenas pela visibilidade, mas pela dignidade e autonomia dos atletas negros (De Oliveira, *et al.*, 2024).

Uma análise mais profunda da representação na mídia revela que esta questão não é meramente estética, mas está enraizada em práticas sistêmicas de discriminação. Quando atletas negros são sistematicamente sub-representados em documentários, programas de televisão ou entrevistas informativas, privamos a sociedade de uma pluralidade de vozes e experiências, essenciais para a compreensão ampla do esporte e da cultura (Fontes, 2024).

Esse fenômeno não se limita a uma simples questão de espaço nas pautas, representa um padrão de desumanização que perpetua a marginalização desses atletas em diversas esferas. Portanto, a luta pela representação justa e equitativa na mídia transcende o âmbito esportivo, refletindo e influenciando a luta mais ampla por igualdade racial na sociedade.

Estereótipos e preconceitos

Os estereótipos e preconceitos que cercam os atletas negros são manifestações de racismo que se perpetuam por meio de narrativas sociais, culturais e históricas. Essas ideias preconcebidas frequentemente desumanizam os atletas, reduzindo suas identidades a categorias simplistas e limitadas.

Por exemplo, a caracterização de atletas negros como naturalmente mais atléticos, embora possa parecer uma celebração de suas habilidades, na verdade se baseia em suposições que ignoram o trabalho árduo, a dedicação e o treinamento rigoroso que eles empregam em suas carreiras. Este tipo de estereótipo reforça a ideia de que o sucesso no esporte é uma questão de predisposição biológica, desconsiderando o impacto de fatores sociais como o acesso a oportunidades e recursos (Dionisio, 2024).

Esse preconceito não se limita apenas ao âmbito esportivo; ele se entrelaça com a vida cotidiana dos atletas, influenciando a percepção pública e a maneira como eles são tratados nas arenas esportivas e fora delas. Em diversas culturas, atletas negros enfrentam um dilema



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

peculiar enquanto suas contribuições são celebradas nas competições, eles ainda são frequentemente relegados a papéis estereotipados tanto na mídia quanto na sociedade em geral. Essas representações distorcidas não só afetam a autoestima dos atletas, mas também criam barreiras invisíveis que prejudicam suas oportunidades de ascensão profissional, levando a um ciclo de marginalização que se estende além do campo de jogo (Esteves, 2023).

Além disso, o preconceito racial se manifesta em formas sutis e explícitas, como a abordagem diferenciada da imprensa e os comentários discriminatórios que atletas negros frequentemente enfrentam. A análise de casos específicos revela que esses estereótipos afetam as expectativas de desempenho, muitas vezes levando a uma vigilância excessiva e a críticas desproporcionais quando os atletas não se encaixam nas expectativas sociais moldadas por esses preconceitos.

Tal dinâmica não apenas perpetua a exclusão dentro do ambiente esportivo, mas também impacta a forma como atletas negros se veem e se posicionam dentro desse espaço, criando um ambiente em que é constantemente necessário desafiar e desconstruir essas narrativas prejudiciais. Essa luta por reconhecimento e respeito é central para a trajetória de muitos atletas negros, que, ao longo do tempo, têm buscado não apenas a excelência em suas disciplinas, mas também a contestação desses estereótipos prejudiciais que ameaçam sua identidade e carreira.

Racismo estrutural e suas consequências

Racismo estrutural é um fenômeno profundamente enraizado nas instituições e práticas sociais que perpetuam desigualdades raciais, influenciando diretamente a vida de atletas negros em diferentes dimensões, incluindo oportunidades de carreira e saúde mental. A estrutura das organizações esportivas e das ligas profissionais muitas vezes reflete e reproduz preconceitos raciais, resultando em uma hierarquia que favorece atletas brancos em detrimento de seus colegas negros. As políticas de recrutamento, as avaliações de desempenho e o acesso a treinamentos de elite, por exemplo, podem ser moldados por vieses implícitos que não apenas limitam as oportunidades para os atletas negros, mas também criam um ambiente hostil que desacredita suas capacidades (Cruz, 2025).



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Além das barreiras visíveis, como a escassez de treinadores e gestores negros em posições de liderança, o racismo estrutural gera um impacto psicológico significativo. Atletas negros frequentemente enfrentam o estigma que acompanha a percepção racial, levando a um desgaste emocional que pode ser subestimado por aqueles não afetados por tais discriminações. Essa pressão não se limita ao desempenho esportivo; ela se estende à vida pessoal, contribuindo para níveis elevados de estresse e ansiedade, que podem prejudicar tanto a saúde mental quanto a performance. O reconhecimento dessa realidade é essencial, pois uma abordagem holística das consequências do racismo pode fomentar um ambiente mais inclusivo e equitativo, permitindo que todos os atletas realizem seu potencial no esporte e além (Oliveira, 2023).

As dificuldades na ascensão profissional podem ser ainda mais acentuadas por redes de apoio limitadas. Enquanto atletas brancos muitas vezes se beneficiam de um círculo social que abre portas e cria oportunidades, atletas negros, dentro de um contexto institucional ainda marcado por desigualdade, podem enfrentar barreiras adicionais na construção de suas carreiras. Isso se reflete na escassez de modelos a serem seguidos e de mentores que compreendam suas experiências, o que dificulta a transição para as esferas profissionais que muitas vezes exigem conexões e recursos que não estão disponíveis de maneira equitativa. Assim, a intersecção entre racismo estrutural, saúde mental e oportunidades profissionais evidencia a urgência de uma reavaliação das práticas das organizações esportivas, promovendo um compromisso genuíno com a diversidade e inclusão que não apenas beneficie atletas negros, mas enriqueça o esporte como um todo (Ribeiro, 2022).

Impacto psicológico

O racismo, embutido nas práticas sociais e institucionais, gera um impacto psicológico significativo na vida de atletas negros, condicionando suas experiências e desempenho no esporte. Desde a infância, esses atletas frequentemente enfrentam preconceitos que se manifestam em formas de discriminação, microagressões e estigmatização. Esses episódios podem abranger desde comentários racistas e estereótipos depreciativos até a exclusão de ambientes competitivos, criando um ambiente em que a autoconfiança e a autoestima são sistematicamente minadas. Estudos demonstram que a repetição dessa dinâmica não apenas



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

prejudica a saúde mental dos atletas, mas também pode levar a um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão, afetando seu foco e desempenho nas competições (Silva, 2022).

O estigma racial frequentemente impõe um peso adicional sobre os atletas negros, que se sentem pressionados não apenas a se destacarem com base em suas habilidades esportivas, mas também a serem representantes de uma narrativa mais abrangente sobre raça e sucesso. Esse duplo fardo pode resultar em um estado de tensão constante, no qual os atletas se sentem obrigados a provar seu valor em um contexto que muitas vezes não reconhece suas conquistas ou luta pela igualdade. O medo de falhar, exacerbado por um histórico de discriminação, pode levar à síndrome do impostor, uma condição psicológica onde o indivíduo duvida de suas realizações e teme ser exposto como uma "fraude". Assim, enquanto os desafios físicos e técnicos do esporte são indiscutíveis, os obstáculos psicológicos advindos do racismo estrutural são igualmente determinantes em suas trajetórias (Ferreira, 2024, p. 20).

Além disso, a falta de apoio psicológico adequado pode acentuar esses efeitos. Muitas vezes, os atletas negros não têm acesso a recursos que abordem suas necessidades emocionais e mentais em um contexto seguro, onde possam explorar e tratar as feridas causadas pela discriminação. Este vazio no suporte mental intensifica o ciclo vicioso de sofrimento emocional, que pode se traduzir em retiradas do esporte, desistências ou, em casos extremos, a deterioração da saúde mental e física. Reconhecer e abordar o impacto psicológico do racismo é, portanto, crucial para a criação de ambientes esportivos mais equitativos e inclusivos, onde todos os atletas possam prosperar plenamente, sem a sombra da discriminação prejudicial.

Ativismo e conscientização

No cenário do esporte, o ativismo e a conscientização emergem como forças transformadoras que não apenas impactam a carreira de atletas negros, mas também promovem uma reflexão mais ampla sobre questões sociais e raciais. Atletas, muitas vezes em posição de destaque, utilizam suas plataformas para levantar vozes contra injustiças raciais e discriminação. Gestos como o levantamento de punho ou a exibição de camisetas com mensagens sociais têm se tornado símbolos poderosos de resistência e solidariedade. Esses atos muitas vezes transcendem o campo esportivo, envolvendo o público em diálogos crucialmente



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

necessários sobre racismo estrutural e desigualdade racial (Guedes, 2022).

A conscientização gerada por essas ações é vital para educar o público, desafiando estereótipos e promovendo um entendimento mais profundo da experiência vivida por atletas negros. O esporte, enquanto reflexo da sociedade, revela não apenas a excelência atlética, mas também a luta contra um sistema que frequentemente marginaliza essas vozes. Organizações que apoiam atletas negros desempenham um papel significativo, fornecendo recursos e plataformas para que esses atletas possam expressar suas preocupações e defender suas causas. Através de campanhas de conscientização, eventos comunitários e programas educacionais, promovem-se discussões sobre a história do racismo no esporte, incentivando tanto a participação ativa dos atletas como a sensibilização do público em geral (Meireles, 2021).

Além disso, o ativismo no esporte pode criar um efeito cascata, inspirando mudanças não apenas em nível individual, mas também em políticas esportivas e na cultura organizacional das instituições. Durante eventos como os Jogos Olímpicos ou as Copas do Mundo, o espírito de solidariedade frequentemente se intensifica, com atletas negros liderando iniciativas que clamam por igualdade e justiça.

O ativismo, portanto, não se limita a momentos específicos, mas se estabelece como uma corrente contínua de resistência, essencial para a construção de um futuro onde a equidade racial no esporte e na sociedade seja uma realidade. As experiências de atletas negros tornam-se, assim, não apenas testemunhos de superação, mas chamadas à ação para uma mudança social significativa.

Políticas de inclusão e diversidade

A promoção de políticas de inclusão e diversidade na esfera esportiva é fundamental para mitigar o impacto do racismo na carreira de atletas negros. Nos últimos anos, muitos clubes e federações esportivas têm adotado iniciativas visando criar um ambiente mais inclusivo, onde todos os atletas, independentemente de sua cor ou origem, tenham oportunidades equitativas para desenvolver suas habilidades e avançar em suas carreiras (Meireles, 2024).

Essas políticas envolvem desde a elaboração de códigos de conduta que proíbem a discriminação até a implementação de treinamentos conscientes sobre diversidade para todos



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

os membros da organização, incluindo treinadores e staff administrativo. Tais ações não apenas promovem um espaço seguro para a prática esportiva, mas também possibilitam a valorização e o reconhecimento da cultura e da história de atletas negros. Além disso, a criação de programas de formação e capacitação voltados para jovens atletas de comunidades marginalizadas é uma estratégia eficaz para enfrentar as desigualdades existentes.

Muitas instituições estão se unindo a organizações não governamentais para desenvolver bolsas de estudo e provisão de treinamento técnico específico, permitindo que esses jovens tenham acesso a recursos que geralmente ficam fora de seu alcance. Essas iniciativas não se limitam apenas ao aprimoramento técnico, mas também visam fortalecer a autoestima e a resiliência desses atletas, preparando-os para enfrentar desafios que vão além das competições esportivas. O impacto a longo prazo dessas políticas pode resultar não só na ascensão de novos talentos no mundo esportivo, mas também na mudança de mentalidade em uma sociedade que muitas vezes perpetua estereótipos e preconceitos.

Por meio da implementação de políticas de inclusão e diversidade, o esporte se posiciona como uma plataforma capaz de promover a justiça social e a equidade racial. Ao fundamentar essas políticas em dados e pesquisas que evidenciam a disparidade enfrentada por atletas negros, clubes e federações podem criar estratégias mais eficazes e adaptativas.

Contudo, segundo Guedes, (2022) é crucial que esses esforços sejam contínuos e sustentáveis, contando com a avaliação e o feedback dos próprios atletas, garantindo que as vozes daqueles que mais sofrem com a discriminação sejam ouvidas e consideradas na formulação de diretrizes. As políticas de inclusão e diversidade, portanto, não apenas transformam o ambiente esportivo, mas também desempenham um papel essencial na formação de uma sociedade mais justa e igualitária, onde o talento é reconhecido independentemente da cor da pele.

Assim, à diversidade se reflete também nas categorias de base, com a promoção de torneios e competições que oferecem oportunidades a jovens talentos de diversas origens, enfraquecendo estruturas sociais que historicamente marginalizam atletas negros. Por fim, é importante destacar que algumas federações esportivas internacionais têm estabelecido diretrizes que exigem a adoção de políticas de diversidade por parte de suas associações filiadas.



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

Essa pressão externa contribui para que os clubes não apenas implementem mudanças, mas também se mantenham transparentes quanto aos resultados obtidos.

A verdadeira transformação, no entanto, exige um compromisso genuíno e a participação ativa de todos os membros da comunidade esportiva, desde a alta administração até os próprios atletas, criando um ambiente onde todos possam prosperar independentemente de sua origem racial. Este esforço coletivo é crucial não apenas para promover a inclusão no esporte, mas também para refletir e inspirar mudanças sociais mais amplas, essenciais na luta contra o racismo em todas as suas formas.

Conclusão

A análise do impacto do racismo na carreira de atletas negros revela como a discriminação racial permeia diversos níveis do esporte, afetando diretamente as experiências e trajetórias desses profissionais. Desde as categorias de base até as competições de elite, a percepção e o tratamento diferenciado decorrentes da cor da pele se manifestam em práticas que vão desde a torcida até a gestão esportiva. A marginalização e a exclusão sistemática não apenas limitam o acesso a oportunidades de treinamento, desenvolvimento e visibilidade, mas também geram consequências emocionais e psicológicas que afetam o desempenho e o bem-estar dos atletas.

Inúmeros estudos e relatos demonstram que as barreiras enfrentadas vão além da mera competitividade esportiva, envolvendo questões sociais, econômicas e culturais. Assim, a intersecção entre racismo e esporte revela um microcosmo das desigualdades que permeiam a sociedade em geral. Atletas negros frequentemente se veem obrigados a lutar não apenas contra seus oponentes dentro do campo, mas também contra estereótipos, preconceitos e uma mídia que muitas vezes reforça narrativas negativas. Este ambiente adverso não apenas compromete a formação da identidade do atleta, mas também impacta em sua credibilidade e no reconhecimento das suas conquistas, criando uma dinâmica em que o talento raramente é o único critério para o sucesso.

Por fim, é imprescindível que o esporte, como um “microcosmo da sociedade”, se posicione na luta contra o racismo, promovendo políticas e iniciativas que garantam equidade



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

e respeito ao potencial de todos os atletas, independentemente de sua origem étnica. A implementação de programas de inclusão, educação e conscientização, bem como a promoção de representatividade nas esferas de comando e decisão, são passos fundamentais para que se possa sonhar com uma prática esportiva verdadeiramente plural e justa.

Assim, a conclusão não é apenas um fechamento sobre as injustiças do passado; trata-se de um chamado a ação que exige um comprometimento coletivo em prol de um futuro onde o racismo não tenha mais lugar no esporte, permitindo que os atletas negros possam transcender as barreiras raciais e alcançar seu pleno potencial.

Referências

BATALHA, I. C. S.; DOS SANTO, D. A. V. Direitos humanos e racismo no esporte: uma perspectiva comparada, **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, 2025. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/Cuadernos++012.pdf>. Acesso em 22/04/2025.

BASILIO, L. S. Defacement. **A arte-denúncia de Jean Michel-Basquiat: as vivências de um artista negro nos anos 1980**. Monografia de conclusão de curso apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/44116/1/DefacementBasquiat.pdf>. Acesso em 22/04/2025.

BATISTA, D. C. S. **Posicionamento público de atletas a respeito do racismo contra negros no contexto do futebol profissional**. Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, 2025. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/7381/1/D%C3%A9borah%20Cristin%20Santos%20Batista%20-%20Monografia.pdf>. Acesso em 22/04/2025.

CRUZ, F. A. **Racismo estrutural no Brasil contemporâneo**. Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1501/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em 23/04/2025.

DE OLIVEIRA, V. L.; JANUÁRIO, S. B. Mídia Esportiva e Racismo: representações e discursos racistas na cobertura futebolística. **Revista dispositiva**, n. 13, 2024. Disponível em: https://www.editorakattleya.com/_files/ugd/acf303_3a16fe7a7756427ca041bb2c239d28f7.pdf#page=55. Acesso em 22/04/2025.

DOMINGOS, A. F. P. **No campo da desigualdade de gênero: repórteres femininas na cobertura do jornalismo esportivo**. Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, 2024. Disponível em:



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/6865/6/MONOGRAFIA_CampoDesigualdadeG%C3%AAnero.pdf. Acesso em 22/04/2025.

DIONISIO, M. L. BAILAVINIJR: **Análise das coberturas jornalísticas do caso de racismo nos portais ge. Globo e Marca, 2024.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/281703>. Acesso em 23/04/2025.

ESTEVES, E. M. **O jornalismo como uma arma de combate: uma análise dos perfis de reportagem da Rede Globo na cobertura da tematização do racismo no esporte.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), SÃO CRISTÓVÃO – SE, 2023.

FONTES, A. R. **O futebol na forma mercadoria: espacialidade e desigualdade em campo.** Tese apresentada ao Programa de PósGraduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2024. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/bitstream/riufs/21257/2/ANDREIA_REIS_FONTES.pdf. Acesso em 23/04/2025.

FERREIRA, G. B. **Uma década de luta: a atuação do Observatório da Discriminação Racial no futebol no jornalismo esportivo (2014-2023), 2024.** Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/288456/001242319.pdf?sequence=1>. Acesso em 22/04/2025.

FIGUEIREDO, M. S. **Literatura como instrumento de reflexão social e jurídica: uma análise de o avesso da pele (2020) de Jeferson Tenório.** Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EAD, da Universidade Estadual do Piauí, Anísio de Abreu, 2025. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/bitstream/tede/1744/2/Monografia%20Completa.pdf>. Acesso em 21/04/2025.

GUEDES, H. F. A. **A reação dos fãs de desporto em Portugal ao ativismo por parte dos atletas profissionais nas redes sociais.** Dissertação apresentada no instituto superior de contabilidade e administração do porto. 2022. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/21825626f2edd83a3b6debbd0358ec89/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>. Acesso em 23/04/2025.

GOUVEIA, M. C. **A desigualdade racial e os efeitos financeiros da segregação.** Artigo científico apresentado a disciplina trabalho de curso II. Goiânia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/7782/1/MARIA%20CAROLINA%20GOUVEIA.pdf>. Acesso em 23/04/2025.

MEIRELES, G. M. **A vigilância civil e o racismo no esporte: um estudo sobre o observatório da discriminação racial no futebol.** Monografia apresentada ao Curso Bacharelado em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22774/Meireles_Giovani_Machado_2021_TCC.pdf?sequence=1. Acesso em 23/04/2025.

MATTOS, L. B. M. **O lugar do não lugar: corpos dissonantes no esporte olímpico.** Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-



Revista Eletrônica de Divulgação Científica do Centro Universitário Don Domênico – UNIDON
15ª Edição – agosto de 2026 – ISSN 2177-4641

graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/23454/2/Tese%20%20Luciana%20Botelho%20Monteiro%20Mattos%20-%202024%20%20Completa.pdf>. Acesso em 23/04/2025.

OLIVEIRA, F. A. R. **Avaliação em profundidade do Projeto Futsal SESC, uma análise das percepções dos atores sociais nos núcleos das escolas Educar SESC I e II na cidade de Fortaleza.** Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/79539/3/2024_dis_faroliveira.pdf. Acesso em 23/04/2025.

RIBEIRO, L. B. **Trabalho Materno e Negritude: Estratégias de maternagem de mães de meninos negros diante do racismo estrutural.** Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Psicologia como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8490/1/LARAH%20BOGEA%20RIBEIRO.pdf>. Acesso em 23/04/2025.

RIBEIRO, J. B. A. **O envolvimento do marketing na integração da etnia negra em propagandas.** Trabalho de Conclusão de Curso de Marketing, Osasco, 2023. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/17085/1/marketing_2023_2_julia_beatriz_avelino_ribeiro_envolvimento_%20marketing_%20integra%C3%A7%C3%A3o_etnia_negra_propagandas.pdf. Acesso em 23/04/2025.

SANTOS, M. F. **Cultura da prática de futebol de campo na zona rural de São Luís a partir do bairro Tibiri.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024. Disponível em: https://rosario.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/8324/1/Marcos_Ferreira_Santos.pdf. Acesso em 23/04/2025.

SILVA, K. E. P. **Análise de produções contemporâneas do Serviço Social que versam a interseccionalidade de raça e gênero, sobre corpos de mulheres negras.** Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, TO 2023.

TEOTONIO, V. **Futebol, paixão e resistência: as redes sociais e o racismo contra jogadores brasileiros (2018–2024).** Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura Plena em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeira, 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/VINICIUS%20TEOTONIO.%20MONOGRAFIA%20HIST%C3%93RIA.%20CFP%202024.pdf>. Acesso em 23/04/2025.

VIEIRA, N. **O letramento racial no contexto escolar como ação de re (pensar) às práticas racistas no meio social,** Anais do Encontro de Formação de Professoras/es de línguas, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/Positivo/Downloads/Letramentoracialok.pdf>. Acesso em 20/04/2025.

